

ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO**Consolidação da incubadora de empreendimentos solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa – IESOL.****Hyara Ferreira¹****Clodoaldo Anderson Ribeiro²****Luís Alexandre Gonçalves Cunha³****Alnary Nunes Rocha Filho⁴****Reidy Rolim de Moura⁵**

RESUMO – O objetivo desse resumo é descrever o projeto “Economia Solidária, desenvolvimento local e segurança alimentar: projeto de consolidação da incubadora de empreendimentos solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa – IESOL”. O referido projeto tem por objetivo, a contribuição para formação, constituição e consolidação dos empreendimentos. Nos princípios do associativismo e cooperativismo da economia solidária. Visa a sustentabilidade e segurança alimentar local e regional das populações envolvidas. Tem como metodologia, principal o diagnóstico participativo. Do qual decorrem demandas para formação em economia solidária das equipes envolvidas em projetos de extensão. Tendo como resultados até o presente momento, atividades desenvolvidas no: Assentamento Estrela, Pré-Assentamento Emiliano Zapata, Associação de Catadores de Porto Amazonas e Associação de Catadores de Tibagi. Esse projeto é financiado pelo Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC, vinculado ao Ministério de Desenvolvimento e Combate à Fome - MDS. A Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, em contrapartida oferece bolsas para, técnicos, acadêmicos extensionistas e horas de trabalho de seus professores e funcionários. Segundo FILHO e CUNHA (2009) a equipe que constitui a IESOL é multidisciplinar. Integra professores, alunos de graduação e pós-graduação, funcionários e voluntários pertencentes às várias áreas do saber. Concluímos que tal é considerado um projeto meio que busca dar suporte técnico aos empreendimentos incubados.

PALAVRAS CHAVE – Associativismo, Cooperativismo, PRONINC.

¹ Acadêmica do Curso de Serviço Social – UEPG, estagiária vinculada ao programa de Extensão Universitária "Universidade Sem Fronteiras", hyaraferreira@hotmail.com.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em História – UEPG, estagiária vinculada ao programa de Extensão Universitária "Universidade Sem Fronteiras", clodoaldo13013@hotmail.com.

³ Professor Doutor do Departamento de Geociências – UEPG, coordenador vinculado ao programa de Extensão Universitária "Universidade Sem Fronteiras", llagc2@yahoo.com.br.

⁴ Mestre em Ciências Sociais Aplicadas - UEPG, técnico vinculado ao programa de Extensão Universitária "Universidade Sem Fronteiras", alnaryrocha@gmail.com

⁵ Professora Doutora do Departamento de Serviço Social - UEPG, coordenadora voluntária, reidymoura@gmail.com

Introdução

O Estado do Paraná tem sua divisão clássica segundo CUNHA (2006) dividida em três grandes regiões, que são: o Paraná Tradicional, o Norte e o Sudeste. A região dos Campos Gerais está inserida no chamado Paraná Tradicional, com características bem peculiares que remonta o período de sua colonização. Constituída principalmente por populações de origem portuguesa se deu pela população luso-brasileira que partiram do litoral de São Paulo e do Paraná onde haviam se estabelecido com intuito, de buscar ouro.

Ponta Grossa é a maior cidade de uma região com forte concentração de pobreza rural e urbana, devido a modelos de colonização e, nas últimas décadas, de modelos de desenvolvimento de caráter homogeneizado. Modelos que mesmo encontrando relativo sucesso em outras regiões do estado onde as sociedades rurais estabelecidas já foram fundadas sob o modelo de modernização conservadora, sobre as bases do capitalismo moderno. No Paraná tradicional, essas políticas de desenvolvimento não obtiveram os mesmos resultados, por encontrarem aqui a sociedade assentada sobre dois grandes subsistemas; um com a população campeira que tinha nas atividades pastoris, no latifúndio, e na escravidão sua principal atividade econômica; e o outro, uma sociedade cabocla, que subsistindo da atividade da exploração da floresta de araucárias onde se estabeleceram posteriormente, um grande contingente de emigrantes europeus, tendo a agricultura familiar e não o latifúndio como base econômica.

O primeiro sistema se modernizou centrado na monocultura da soja, agravando a concentração de terras e diminuindo as oportunidades de emprego dos trabalhadores rurais. Devido às políticas públicas que incentivavam a, o segundo subsistema sofre um processo de desagregação e mudanças no perfil social e de atividade econômica – da agricultura familiar centrada na policultura, à tentativa de inserção da monocultura dominada pelo agronegócio.

Ponta Grossa apresenta grande potencial de superação destes problemas, pela importância da sua infra-estrutura de transportes e comunicação, do seu sistema educacional e dos setores comerciais e industriais.

Um dos instrumentos para superação desses problemas é a entidade executora desse projeto, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na região centro-sul do Estado, abrangendo 22 municípios em sua área de influência, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei no 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto no 18.111, de 28 de janeiro de 1970, é uma das mais importantes instituições de ensino superior do Paraná, que resultou da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivo a formação humana e profissional num diálogo entre essas atividades de desenvolvimento social.

As atividades de extensão estão vinculadas à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – PROEX. A PROEX é o órgão da administração superior responsável por apoiar e definir diretrizes políticas que norteiam as atividades de extensão e cultura. O Pró-Reitor atual é Prof. Dr. Miguel Sanches Neto. A UEPG, através da PROEX, tem participado intensamente em Editais oriundos de diversas instituições que objetivam financiar projetos extensionistas.

Dessa maneira, dentro da Universidade encontramos um Programa de Extensão denominado IESOL – Incubadora de Empreendimentos Solidários – UEPG. O coordenador é o Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha, lotado no Departamento de Geociências, o qual também atua em dois mestrados: Ciências Sociais Aplicadas e Gestão do Território. Também faz parte da coordenação do Programa de Extensão a Prof. Dra. Andrea Paula dos Santos, do Departamento de História e do estrado em Ciências Sociais Aplicadas, ex-coordenadora da IESOL, entre 2006 e 2007. Outros professores que atuam no projeto extensionista são professores que fazem parte de uma equipe técnica interdisciplinar, sendo que a maioria atua nos cursos de mestrado relacionados às suas áreas de atuação, assim como nas atividades de ensino dos cursos de licenciatura e bacharelado da universidade.

O processo de criação da IESOL foi desencadeado após a participação da UEPG no curso “Introdução à economia solidária” (outubro a dezembro de 2004) promovido pela Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Paraná - ITCP/UFPR. A partir deste curso houve uma mobilização em torno da ideia de constituição de uma incubadora na UEPG que abrigasse experiências associativas de geração de trabalho e renda inspiradas nos valores da economia solidária. Assim, este programa é fruto de um debate coletivo a respeito da importância da universidade assumir seu papel na sociedade, especificamente de contribuir para o enfrentamento do problema do desemprego e do trabalho precário na cidade de Ponta Grossa e região dos Campos

Gerais através dos princípios do associativismo e do cooperativismo ligados à economia solidária com vistas à sustentabilidade local e regional.

Segundo FILHO e CUNHA (2009), o programa de extensão da UEPG - Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL) - dá suporte técnico e formação para alguns grupos associativos, sendo que alguns desses projetos contam com projetos que o contemplam com recursos financeiros. Em setembro de 2009 dois projetos foram escritos pela equipe multidisciplinar da IESOL foram selecionados: o PRONINC – Programa Nacional de Incubadoras, promovido pelo MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, que apóia a IESOL com equipamentos, materiais de consumo, combustíveis e também com remuneração através de bolsas para estagiários e técnicos; e o USF – Universidade Sem Fronteiras, no subprograma Extensão Tecnológica e Empresarial, promovido pela SETI - Secretaria Estadual de Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, em parceria com a Fundação Araucária.

O ambiente da universidade favorece o trabalho multidisciplinar e transdisciplinar, articulando efetivamente as dimensões da pesquisa, do ensino e da extensão. Participam do programa, os servidores e estudantes da graduação e da pós-graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, além de voluntários, representantes de ONGs, de movimentos sociais, de outras instituições de ensino, e de outros órgãos públicos.

Objetivos

O projeto, “Economia Solidária, desenvolvimento local e segurança alimentar: projeto de consolidação da incubadora de empreendimentos solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa – IESOL” tem por objetivo geral contribuir para a formação, constituição e consolidação de empreendimentos populares e solidários, capacitando-os para a geração de trabalho e renda baseados nos princípios do associativismo e do cooperativismo ligados à economia solidária com vistas à sustentabilidade local e regional e à segurança alimentar das populações envolvidas.

Em seus objetivos específicos, encontra-se: Contribuir para a articulação entre pesquisa, ensino e extensão; Identificar, acompanhar e assessorar grupos em seus empreendimentos solidários; Capacitar os servidores e acadêmicos da UEPG para atuar nas atividades de acompanhamento dos grupos no âmbito da economia solidária; Integrar a Rede Nacional de Incubadoras Universitárias (ITCPs - Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares); Estimular parcerias entre diversas instituições governamentais ou não governamentais no sentido de impulsionar os empreendimentos solidários e as políticas públicas que os favoreçam; Promover a prática de autogestão nos grupos objetivando sua emancipação e autosubsistência; Apresentar e executar projetos de pesquisa, ensino e extensão que favoreçam o desenvolvimento dos grupos em acompanhamento na IESOL; Oferecer meios, através de formações e assessorias, de subsistência alimentar e informações nutricionais para essas pessoas, garantindo qualidade e quantidade suficiente para sua saúde.

Metodologia

O projeto Economia Solidário desenvolvimento local e segurança alimentar: projeto de consolidação da incubadora de empreendimentos solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa – IESOL, funciona adotando a seguinte metodologia

Diagnóstico participativo, com realização de entrevistas e produção de análises sobre as demandas e a realidade do grupo. Pretende-se atualizar os diagnósticos já realizados ou que estão em fase de realização. A participação dos componentes dos grupos acontecerá nas reuniões que se farão entre a equipe da incubadora e os integrantes dos grupos incubados; A busca pela formação em Economia Solidária e práticas que lhe são relacionadas, como o cooperativismo, associativismo e a autogestão é um elemento básico da metodologia. Considera-se que o trabalho de incubação pressupõe um conhecimento sólido dos princípios relacionados a estes temas; O conhecimento do grupo a partir da pesquisa de suas trajetórias de vida e suas aspirações é outro passo metodológico fundamental. Não há como planejar um processo de incubação sem esse conhecimento rigoroso do grupo;

Para alcançar seus objetivos dentro de tal metodologia o projeto busca atingir 5 metas

META FÍSICA 1: Fortalecer e estruturar o espaço físico e os recursos humanos e de trabalho da IESOL para atuar como uma nova Incubadora Universitária de EES, empreendimentos de economia solidária e membro da Rede Nacional de Incubadoras Universitárias com qualificação e potencialização da atividade de incubação de EES e formação de discentes aptos a trabalharem com economia solidária;

META FÍSICA 2: Acompanhar os Empreendimentos Incubados;

META FÍSICA 3: Realizar 2 Seminários sobre Economia Solidária, desenvolvimento sustentável e segurança alimentar visando a troca de experiências e a articulação de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento sustentável local e regional dos empreendimentos de acompanhamento da IESOL;

META FÍSICA 4: Realizar 3 cursos de formação de formadores de Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável e Segurança Alimentar, objetivando a preparação de profissionais aptos a trabalharem com as práticas de economia solidária junto aos vários grupos de trabalhadores dos EES acompanhados pela IESOL;

META FÍSICA 5: Elaborar um Sistema de Dados Solidários (S.D.S.).

Resultados

Os resultados do são caracterizados por fornecer, aos grupos incubados, boas condições de trabalho, ou seja, na própria execução orçamentária do projeto, o projeto tem uma dotação orçamentária, que esta sendo executado para a compra de materiais de escritório, tanto equipamentos de consumo como equipamentos permanentes, o pagamento de bolsas para técnicos e acadêmicos extencionistas, e alimentação diárias e hospedagens para os casos onde esse procedimento seja necessário. Portanto, parte dos resultados do projeto financiado pelo PRONINC vem na forma de bom funcionamento da incubadora, o que fornece um local adequando para os trabalhos não só dos grupos citados no projeto, mas todos aqueles que usam da sede física de incubadora.

Quanto às metas acima citadas podemos que o projeto contribuiu também para grupos que já estavam em funcionamento quando ele entrou em vigor. Um deles é a Associação dos Catadores de Porto Amazonas (ARPA) e a construção de um barracão para ofertar melhores condições de trabalho para os catadores, conquistando a meta de realizar cem por cento da coleta seletiva na cidade. A partir desse projeto se concretizou uma parceria entre a IESOL e a prefeitura da cidade, que continua o trabalho nessa área temática de reciclagem e economia solidária. Uma das iniciativas foi o desenvolvimento da moeda solidária, que tem como função desenvolver no município outra economia dentro dos princípios da solidariedade.

Contribuiu também com o Assentamento Estrela que são representados pela ACOPRASE, Associação Coletiva de Produção do Assentamento Estrela, fundada no ano de 2000 após quatro anos de discussão e prática cooperativa, quando sentiram a necessidade de organizar uma entidade de amparo jurídico, administrativo e de orientação à qualidade de vida buscando formas de investimentos e melhorias técnicas para aumentar a produtividade e conseqüentemente melhorar a renda dos associados. A IESOL através do projeto construiu ações que envolviam as temáticas da saúde e educação, eminentemente, visando à efetivação dos princípios da Economia Solidária, como o desenvolvimento local sustentável a democratização ao acesso a tecnologia digital.

Conclusões

Concluimos que parte das metas estão sendo pouco a pouco alcançadas. Temos avanços consideráveis na meta 1, 3 e 4. Considerando que a meta 1 só será alcançada em sua plenitude com a mudança para nova sede e com a execução total das compras de material de trabalho já feitas. Quanto à meta 2, há a necessidade de substituição de 5 dos 8 grupos incubados, ficando então essa meta pendente. A meta de menor execução é a meta 5, pois ela depende de um estágio bem avançado das metas anteriores para ser executada.

Em busca disso, o projeto de reedição da IESOL, acampa várias das metas deste projeto, dessa forma, logo após o término do processo de reestruturação em curso, tanto na inserção de novos professores, quanto na substituição de outros, como também nas mudanças de técnicos e da equipe de acadêmicos extencionistas. Portanto, após o término do processo de reestruturação acreditamos ser bastante possível atingir as 5 metas em sua plenitude até a data prevista para a execução do PRONINC. Além de com a reedição IESOL-2010, o PRONINC poderá deixar muitas políticas executadas por ele em caráter permanente, o que sem dúvida é um avanço sem precedentes nos trabalhos da Incubadora

Referencias

CUNHA, L. A. G. **Território, Desenvolvimento Territorial e o “Novo Mundo Rural”**

Revista Emancipação 7. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

CUNHA, L. A. G. **Paraná: Desenvolvimento Rural e Questão Regional.**

Revista Eletrônica Polidisciplinar Vãos 2. Guarapuava: <http://pluridata.sites.uol.com.br/voos.htm>, 2006

CUNHA, L. A. G. **PARANÁ TRADICIONAL: FORMAÇÃO TERRITORIAL E ESPAÇO RURAL.**

Edição. Rio de Janeiro: Editora, 2003.

CUNHA, L. A. G., ROCHA FILHO, A. N.. **Economia solidária: alternativa de desenvolvimento, geração de trabalho, renda e resistência à exclusão**

social. Revista Emancipação 9. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2009.

CUNHA, L. A. G., SANTOS, A. P. OLIVEIRA JUNIOR, C. R. **Economia Solidária no Contexto da Reforma Agrária: estudos sobre assentamentos.** Revista Conexão. Ponta Grossa : Editora UEPG, 2008.

MDS. MTE. UEPG. PRONINC. **Economia Solidária, desenvolvimento local e segurança alimentar: projeto de consolidação da incubadora de empreendimentos solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa – IESOL.** Ponta Grossa, 2009/2010.